

**6ª Reunião da Rede das Ciências da Saúde da Lusofonia – 6ª rRACS**

**Niterói, 28 a 30 de agosto de 2024**

**Universidade Federal Fluminense**

**TENDÊNCIAS DE MORTALIDADE INFANTIL EM SÃO JOÃO DE MERITI ENTRE OS ANOS DE 2016 E 2021: ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA E IMPLICAÇÕES PARA A SAÚDE DA POPULAÇÃO**

Relato de Pesquisa

Eixo transversal: Epidemiologia e Determinantes sociais do Processo Saúde-Doença

**Fernanda Barboza Arruda Farinha<sup>1</sup>, Ana Beatriz Azevedo Angelo<sup>1</sup>, Nathália Nunes Dias<sup>1</sup>, Quezia Marques Rodrigues<sup>1</sup>, Suyene de Abreu Oliveira<sup>1</sup>, Felipe Guimarães Tavares<sup>2</sup>**

<sup>1</sup>Acadêmicas de Enfermagem da Universidade Federal Fluminense (EEAAC/UFF)

<sup>2</sup>Professor Adjunto do Departamento de Epidemiologia e Bioestatística do Instituto de Saúde Coletiva da Universidade Federal Fluminense (ISC/UFF)

**RESUMO**

**Introdução:** A taxa de mortalidade infantil é um dos principais indicadores de saúde utilizados em todo o mundo, pois reflete não apenas a qualidade dos cuidados médicos disponíveis, mas também as condições socioeconômicas, ambientais e culturais de uma comunidade. As causas de mortalidade são diversas e podem variar de acordo com o contexto geográfico, econômico e cultural. No entanto, os fatores de risco associados à mortalidade infantil estão relacionados a problemas na saúde pública, tais como baixa cobertura vacinal, elevadas incidências de doenças infecciosas e parasitárias, baixa cobertura de pré-natal adequado, desnutrição infantil, entre outros. Ao abordar a mortalidade infantil como um problema de saúde pública, se faz necessário propor intervenções direcionadas às causas imediatas e aos fatores associados à saúde infantil. Isso inclui a implementação de programas

de saúde materno-infantil, a promoção da amamentação exclusiva, o acesso universal a vacinas e cuidados pré-natais de qualidade, o fortalecimento dos sistemas de saúde locais, o investimento em infraestrutura de saneamento básico e educação em saúde, bem como ações para reduzir a pobreza e as desigualdades sociais. **Objetivo:** Descrever as principais causas de morte e as taxas de mortalidade infantil do município de São João de Meriti ao longo do período de 2016 a 2021. **Método:** Trata-se de um estudo epidemiológico descritivo de recorte ecológico realizado a partir dos dados de óbitos ocorridos em menores de 1 ano residentes no município de São João de Meriti (RJ) registrados no Sistema de Informação sobre Mortalidade (SIM), no período de 2016 a 2021. O município possui uma população estimada de pouco mais de 472 mil habitantes (IBGE, 2022). Para tanto, foram calculadas as taxas de mortalidade infantil e as proporções de morte segundo causa básica em menores de um ano no período do estudo. **Resultados:** Ao longo do período de estudo foram registradas 525 mortes em menores de 1 ano residentes do município de São João de Meriti. A TMI variou de 3,13/1000 nascidos vivos em 2017 a 2,14/1000 nascidos vivos em 2020. Quando analisadas segundo categorias de cor ou raça nos anos de 2016 a 2021, observamos que as maiores TMI foram observadas em crianças filhas de mães amarelas (23,80/1000 nascidos vivos), seguidas das brancas (19,05/1000 nascidos vivos), seguidas das pardas (15,42/1000 nascidos vivos), e por fim as pretas (5,77/1000 nascidos vivos). Quando analisadas segundo causas básicas de morte, as principais de causas de mortalidade foram Algumas afecções originadas no período perinatal (56,95%), Malformações congênitas deformidades e anomalias cromossômicas (15,23%), Doenças infecciosas e parasitárias (7,61%), Causas externas de morbidade e mortalidade (7,61%), Doenças do aparelho respiratório (5,33%). Fatores como condições socioeconômicas, acesso a serviços de saúde, programas de saúde pública e políticas governamentais desempenham papéis interligados na determinação da saúde da população. A falta de acesso a cuidados de saúde adequados, condições precárias de vida, desnutrição e a ausência de programas de prevenção são identificados como elementos que podem contribuir para o aumento da mortalidade infantil e geral. Para melhorar esses indicadores e promover a saúde da população, é essencial investir em políticas sociais, programas de saúde materno-infantil, melhoria do acesso a serviços de saúde e educação em saúde. A implementação de intervenções direcionadas pode contribuir significativamente para a redução das taxas de mortalidade e para a melhoria da qualidade de vida da comunidade de São João de Meriti. A sensibilização da população acerca da importância da prevenção, a promoção de estilos de vida saudáveis e o fortalecimento dos sistemas de saúde são aspectos-chave a serem considerados na formulação e implementação de políticas de saúde

eficazes. **Considerações finais:** A análise das tendências de mortalidade, das principais causas de morte e dos fatores determinantes envolvidos fornece subsídios valiosos para a formulação de políticas e intervenções direcionadas, visando não apenas a redução da mortalidade infantil, mas também a promoção do bem-estar geral da população. Desta-se a necessidade de uma abordagem integrada e abrangente para enfrentar os desafios de saúde pública em São João de Meriti. A interseção entre fatores socioeconômicos, acesso aos cuidados de saúde e eficácia das políticas públicas destaca a complexidade dessas questões e a necessidade de um compromisso contínuo com a saúde pública e o monitoramento constante das tendências de mortalidade para orientar ações eficazes e oportunas.

**Palavras-chave:** Mortalidade Infantil; Perfil Epidemiológico; Saúde Pública

#### Referências:

1. MAIA , Livia Teixeira de Souza; SOUZA, Wayner Vieira de; MENDES, Antonio da Cruz Gouveia. Diferenciais nos fatores de risco para a mortalidade infantil em cinco cidades brasileiras: um estudo de caso-controle com base no SIM e no SINASC. L. T. S. Maia, [s. l.], 7 nov. 2012. DOI <https://doi.org/10.1590/S0102-311X2012001100016>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csp/a/f3MKXhdJfFjkq5KDcsh9DGn/?lang=pt>. Acesso em: 09 mai. 2024.
2. ISHITANI, Lenice Harumi; FRANÇA, Elisabeth. Uso das causas múltiplas de morte em saúde pública. *Epidemiologia* , [s. l.], dez. 2001. DOI <http://dx.doi.org/10.5123/S0104-16732001000400003>. Disponível em: [http://scielo.iec.gov.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-16732001000400003](http://scielo.iec.gov.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-16732001000400003) . Acesso em: 09 mai. 2024.
3. MS/SVS/CGIAE - Sistema de Informações sobre Mortalidade - SIM. Disponível em: <https://datasus.saude.gov.br/informacoes-de-saude-tabnet/>. Acesso em: 09 maio 2024.
4. MS/SVS/DASIS - Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos - SINASC. Disponível em: <https://datasus.saude.gov.br/informacoes-de-saude-tabnet/>. Acesso em: 09 mai. 2024.
5. 2000 a 2021 - Estimativas preliminares elaboradas pelo Ministério da Saúde/SVSA/DAENT/CGIAE. Disponível em: <https://datasus.saude.gov.br/informacoes-de-saude-tabnet/>. Acesso em: 09 mai. 2024.